

A CIRCULAÇÃO DAS OBRAS DE DARCY RIBEIRO NA ITÁLIA

The Circulation of Works of Darcy Ribeiro in Italy

Andréia GUERINI

andrea.guerini@gmail.com
U. Federal de Santa Catarina

Katia ZORNETTA

katiazorretta@gmail.com
U. Federal de Santa Catarina

Resumo

Este artigo tem como objetivo o estudo da circulação das obras de Darcy Ribeiro na Itália, a partir principalmente da análise do perfil das editoras italianas que as divulgaram e de suas respectivas políticas editoriais. Após um breve estudo das editoras italianas e das obras de Darcy Ribeiro publicadas, será destacado o contexto histórico no qual as traduções foram feitas. Dessa forma será possível entender por que o escritor brasileiro e seus textos foram traduzidos, publicados e recebidos na Itália.

Palavras-chave: Editoras italianas, Tradução, Darcy Ribeiro, Recepção.

Abstract

The aim of this article is to study the circulation of the works of Darcy Ribeiro in Italy. Starting from the analysis of the profile of the Italian publishers and the editorial policies used by them. After a brief study of Italian publishers and Ribeiro's works which are published, the article will emphasize the Italian historical context. It will be possible to understand, why the Brazilian writer and his works have been translated, published and received in Italy.

Keywords: Italian Editors, Translation, Darcy Ribeiro, Reception.

Introdução

Como se sabe, as editoras atuam como agentes culturais na transmissão de obras e de autores, e são caracterizadas por uma específica política editorial, refletindo na difusão de um certo autor e de suas obras. A editora não apenas influencia na distribuição e comercialização da obra em si, mas também na imagem do autor que é transmitida ao público receptor, por isso, o objetivo deste artigo é analisar a circulação das obras de Darcy Ribeiro na Itália a partir principalmente da análise do perfil das editoras italianas que as divulgaram e de suas respectivas políticas editoriais, a fim de verificar como essas obras chegam no contexto cultural italiano.

Ao levar em conta essa premissa inicial, neste artigo, mostraremos que a circulação das obras de Darcy Ribeiro na Itália entre os anos 70 e final dos anos 80 foi consequência de um momento histórico bem marcado e das exigências de um público específico. De fato, as editoras são os intermediários entre o contexto histórico, social, cultural e os leitores. Com efeito, ao descrever quais obras do escritor brasileiro foram traduzidas e divulgadas, mostraremos como as editoras italianas influenciaram na circulação das obras de Darcy Ribeiro, por meio de certas estratégias mercadológicas, e explicaremos a razão pela qual editaram específicas obras do autor em um determinado momento histórico.

As traduções italianas de Darcy Ribeiro e suas editoras

Na Itália apenas oito das trinta e seis obras do escritor brasileiro foram publicadas. São elas: *O processo civilizatório* (1968), *As Américas e a civilização* (1969), *O dilema da América Latina* (1971), *Os índios e a civilização* (1970), *O povo brasileiro* (1995), obras ensaísticas que fazem parte dos Estudos da Antropologia da Civilização, e três dos seus quatro romances, *Maíra* (1976), *O mulo* (1981) e *Utopia Selvagem* (1982). Deve-se destacar que outro romance foi traduzido, *Migo* (1988), mas nunca chegou a ser

publicado. O quadro abaixo detalha as informações sobre as edições italianas:

Quadro 1: As traduções italianas de Darcy Ribeiro
<p>Título em português: <i>O processo civilizatório. Etapas da evolução sociocultural</i> Título em italiano: <i>Il processo civilizzatore. Tappe dell'evoluzioe socioculturae</i> Tradutor: Alberto Pescetto Editora: Feltrinelli Coleção: I fatti e le idee. Saggi e biografie Data da publicação no Brasil: 1968 Data da publicação na Itália: 1973</p>
<p>Título em português: <i>Os índios e a civilização. A integração das populações indígenas no Brasil moderno</i> Título em italiano: <i>In difesa delle civiltà-indios</i> Tradutor: Franco Realini Editora: Jaca Book Coleção: L'occidente a confronto Data da publicação no Brasil: 1970 Data da publicação na Itália: 1973 (1ª ed.)</p>
<p>Título em italiano: <i>Frontiere indigene della civiltà. Gli indios del Brasile fino agli anni '60</i> Tradutor: Franco Realini Editora: Jaca Book Coleção: Antropo-Etno Data da publicação no Brasil: 1970 Data da publicação na Itália: 1990 (2ª ed.)</p>
<p>Título em português: <i>As Américas e a Civilização. Processo de deformação e causas do desenvolvimento cultural desigual dos povos americanos</i> Título em italiano: <i>Le Americhe e la civiltà. Formazione e sviluppo ineguale dei popoli americani</i> Tradutor: Alberto Pescetto Editora: Einaudi Coleção: Piccola Biblioteca Einaudi Data da publicação no Brasil: 1969 Data da publicação na Itália: 1973</p>
<p>Título em português: <i>O dilema da América Latina. Estruturas de poder e forças insurgentes</i></p>

<p>Título em italiano: <i>Il dilemma dell'America Latina. Strutture di potere e forze insorgenti</i> Tradutor: Mirella Malfatti Editora: Il Saggiatore Coleção: Biblioteca di scienze dell'uomo Data da publicação no Brasil: 1971 Data da publicação na Itália: 1976</p>
<p>Título em português: <i>O povo brasileiro. A formação e o sentido do Brasil</i> Título em italiano: <i>Brasile. L'Epopea di un Popolo Nazione</i> Tradutor: Guia Boni Editora: Fabula Editore Coleção: Orixás Data da publicação no Brasil: 1995 Data da publicação na Itália: 2007</p>
<p>Título em português: <i>Máira</i> Título em italiano: <i>Máira</i> Tradutor: Daniela Ferioli Editora: Feltrinelli Coleção: I Narratori di Feltrinelli. Collana di grandi autori moderni di tutto il mondo, 285 Data da publicação no Brasil: 1976 Data da publicação na Itália: 1979 (1ª ed.), 1989 (2ª ed.)</p>
<p>Título em português: <i>O mulo</i> Título em italiano: <i>Il mulo</i> Tradutor: Daniela Ferioli Editora: Einaudi Coleção: I Narratori di Feltrinelli. Collana di grandi autori moderni di tutto il mondo, 286 Data da publicação no Brasil: 1981 Data da publicação na Itália: 1983</p>
<p>Título em português: <i>Utopia selvagem</i> Título em italiano: <i>Utopia selvaggia. Rimpianto dell'innocenza perduta. Una fiaba.</i> Tradutor: Daniela Ferioli Editora: Einaudi Coleção: -- Data da publicação no Brasil: 1982 Data da publicação na Itália: 1987</p>

Como se pode observar no quadro acima, as primeiras traduções de Darcy Ribeiro foram realizadas em 1973 e seguiram até 2007 e foram publicadas por diferentes tradutores¹ e cinco diferentes editoras: Feltrinelli e Giulio Einaudi, que traduziram tanto os ensaios antropológicos quanto os romances, e ainda hoje são grandes editoras italianas; seguidas por Il Saggiatore e Jaca Book, editoras famosas no âmbito da publicação de obras ensaísticas; e enfim, Fabula Editora², de menor dimensão. Nos anos 70, são publicadas as obras de caráter antropológico e nos anos 80, as de caráter ficcional. Isso também pode ser explicado a partir da análise da história das editoras, atentas aos acontecimentos históricos italianos, uma vez que estão fortemente interligadas.

Antes de tudo, deve-se destacar que as editoras italianas nascem caracterizadas por uma específica identidade, ou seja, por um projeto e estratégias próprias, seguindo uma determinada política editorial. Um exemplo é a conceituada editora Einaudi, que se distingue das demais por apresentar uma política editorial baseada na busca de obras de vanguarda, de experimentação, de tendência intelectual e política que segue um específico projeto de cultura, direcionado a um público leitor culto, elitista e aristocrático, interessado nas novidades literárias, como evidenciado por Ferretti em *Storia dell'editoria letteraria in Italia: 1945-2003* (2004).

Desde seu nascimento, em 1912, com sede em Turim, a editora Einaudi³ se diferencia pelo rigor intelectual, pelo caráter ensaístico e por sua oposição ao fascismo. De fato, “la strategia e l’immagine di una Casa-laboratorio, sensibile alle tensioni politiche e culturali del presente, e orientata alla ricerca e alla sperimentazione del nuovo”⁴ [Ferretti: 33]. A editora aparece como mediadora de

¹ Em relação aos tradutores dessas obras, Alberto Pescetto, Franco Realini, Mirella Malfatti, Guia Boni traduziram as obras de caráter ensaístico e antropológico. Já Daniela Ferioli, tradutora literária profissional, ficou com os livros ficcionais.

² Véase en línea: <<http://www.fabulaeditore.com>>

³ Véase en línea: <<http://www.einaudi.it/>>

⁴ ‘A estratégia e a imagem de uma Casa-laboratório, sensível às tensões políticas e culturais do

obras literárias e ensaísticas de alta cultura, nas quais estão refletidas ideologia e laicidade, para transmitir um determinado tipo de cultura a um público nacional amplo. Desde a sua fundação, caracteriza-se por ser antifascista e de esquerda, sempre aberta a novas e diferentes experiências literárias. O público ao qual se dirige é formado por leitores cultos mas não especialistas, laicos e abertos a interesses múltiplos. Pode-se notar isso, por exemplo, na única obra antropológica de Ribeiro que a editora colocou em circulação, *Le Americhe e la civiltà* (1973), publicada na coleção Piccola Biblioteca Einaudi, criada em 1960 com a finalidade de se dirigir ao intelectual médio e a um público não especializado, mas interessado em enriquecer culturalmente. Essa obra do antropólogo brasileiro quer ser uma interpretação dos fatores sociais, culturais e econômicos que influenciaram a formação das diferentes etnias americanas, como também uma análise das causas de desenvolvimento desigual destes. Já que a temática do ensaio dá informações sobre a história dos países da América Latina, evidenciando os problemas que os caracterizam e as relações com os eventos políticos daquela época, observa-se que a obra respondia aos interesses da editora.

A Einaudi publica também muitas obras de narrativa em coleções famosas como *Narratori Stranieri Tradotti*, que queria divulgar autores estrangeiros contemporâneos e outros mais antigos. Desde o começo da sua atividade, essa editora sempre deu muita importância à tradução e ao tradutor, declarando que “tradurre è in sé un fatto creativo importantissimo”⁵ [Einaudi en Cesari: 139]. De fato, o romance *Utopia Selvagem*, de Darcy Ribeiro, é publicado nessa coleção ao lado de autores estrangeiros pertencentes ao *Boom* latinoamericano, mas também de escritores brasileiros, especialmente Jorge Amado que teve toda a sua obra publicada por essa editora.

presente, e direcionada à procura e à experimentação do novo’. Quando não indicadas, as traduções são de nossa autoria.

⁵ ‘Traduzir é em si um fato criativo importantíssimo’.

Outra editora italiana com uma identidade bem específica é a Feltrinelli⁶. Nasce em 1954 em Milão e se distingue pela destacada personalidade de Giangiacomo Feltrinelli, seu fundador, empresário e militante político. O editor tem uma ideia bem precisa de como deve ser a Biblioteca Feltrinelli, ou seja: “capace di promuovere la conoscenza del movimento operaio, di alimentare la cultura democratica, di dar voce alle idee e ai fermenti politici e sociali emergenti in Italia e nel mondo, di aprirsi alla novità e alla sperimentazione in campo letterario e artistico”⁷ [Vigini: 18]. Caracterizada por possuir um catálogo anticonformista, apresentando um forte engajamento político e cultural, demonstra um amplo interesse em disciplinas como história, ciências sociais, mas também obras de literatura. De fato: “nel settore della narrativa e della poesia italiane e straniere, Feltrinelli si caratterizzò per la stessa spregiudicatezza e volontà di far conoscere esperienze nuove con cui si dedicava alla saggistica”⁸ [Tranfaglia y Vittoria: 457].

Além disso, outro objetivo da editora é divulgar determinadas obras para o grande público, criando edições econômicas, como “I fatti e le idee. Saggi e Biografie”⁹ [Ferretti: 213], coleção na qual se encontram ensaios que vertem sobre diferentes campos de pesquisa, como é o caso de *Il processo civilizzatore* (1973), de Darcy Ribeiro. De fato, a coleção como também o projeto da Feltrinelli, querem apresentar obras que tratam de temáticas antifascistas, gramscianas, marxistas e anticolonialistas, por isso publicam obras de autores que respondem a tais características, como é o caso do escritor brasileiro. Vale lembrar que *O processo civilizatório* trata da

⁶ Véase en línea: <<http://www.lafeltrinelli.it/>>

⁷ ‘Capaz de promover o conhecimento do movimento operário, de alimentar a cultura democrática, de dar voz às ideias e aos fermentos políticos e sociais emergentes na Itália e no mundo, de se abrir às novidades e à experimentação no campo literário e artístico’.

⁸ ‘No setor da narrativa e da poesia italiana e estrangeira, Feltrinelli se caracterizou pela mesma audácia e vontade de dar a conhecer experiências novas com as quais se dedicava à ensaística’.

⁹ ‘Os fatos e as ideias. Ensaios e Biografias’.

evolução das sociedades humanas, baseada na teoria marxista, explicando o porquê das diferenças sociais e das desigualdades entre países, etnias e culturas.

Para dar atenção especial à literatura estrangeira, é criada a coleção I Narratori di Feltrinelli (1955-1960), na qual se encontram títulos e autores de diferentes nacionalidades, alguns que pertencem ao clássico moderno, outros provenientes de países até agora poucos conhecidos, sobretudo latino-americanos ou carábicos [Ferretti: 385]. O destaque vai para autores já consagrados com prêmio Nobel e são a representação de uma proposta literária para o público leitor italiano caracterizada pela novidade, como Gabriel García Márquez e Mario Vargas Llosa. Observando o quadro 1, pode-se ver que os dois romances de Ribeiro, *Maíra* (1979) e *O mulo* (1983), fazem parte dessa coleção, colocando o escritor brasileiro ao lado de nomes como Jorge Luís Borges, Boris Pasternak, Gabriel García Márquez, João Guimarães Rosa, Mario Vargas Llosa e outros. O interesse em publicar tais autores está interligado, principalmente, ao *Boom* da Literatura Latino-Americana, período após a Revolução Cubana que vê uma ampla divulgação de autores latino-americanos no mundo.

Em relação à editora Il Saggiatore¹⁰, que nasce em 1958, em Milão, fundada por Alberto Mondadori, filho do grande e famoso editor Arnoldo Mondadori, é um projeto pensado pelo seu fundador e é baseado em uma tentativa de divulgar obras que levem a uma desprovincialização e laicização, e também é caracterizado por um forte componente social e político de tipo marxista. O objetivo do editor é o de divulgar obras que levem a “una tensione problematica, anticipatrice, e una tensione militante, divulgativa, nel quadro di un programma neoilluminista e di una concezione del libro come mezzo moderno di crescita culturale e civile”¹¹ [Ferretti:

¹⁰ Véase en línea: <<http://www.ilsaggiatore.com/>>

¹¹ ‘Uma tensão problemática, antecipadora, e uma ação militante, de divulgação, no quadro de um programa neo-iluminista e de uma concepção do livro como meio moderno de crescimento cultural e civil’.

98]. A política editorial de *Il Saggiatore* está de acordo, por exemplo, com as temáticas tratadas nos ensaios que compõem os Estudos de Antropologia da Civilização de Darcy Ribeiro, pois o estudioso brasileiro é a representação do intelectual latino-americano, marxista e político militante que se ocupa, através de seus estudos, de explicar e propor soluções sociais e políticas para superar as desigualdades sociais dos países do mundo e as diferenças raciais.

A última editora que publicou Darcy Ribeiro na Itália é a Jaca Book¹², de Milão, que foi fundada em 1966, de menor porte em relação às demais, mas que apresenta características parecidas com *Il Saggiatore*, tendo também um objetivo militante de esquerda. Da fato, o catálogo da editora é caracterizado especialmente por ensaios de esquerda, reflexos dos movimentos de 1968. A editora investe sobretudo em obras filosóficas, sociológicas, ensaísticas e de caráter marxista, e ainda na publicação de outras relacionadas à teologia de liberação da América Latina. Ao olhar para a lista de obras publicadas na mesma coleção em que foi editado Darcy Ribeiro, encontram-se nomes de autores europeus, como Roger Bastide, Gérard Leclerc e muitos outros, todos tratando de temáticas antropológicas, relacionados ao mundo latino-americano. Alguns títulos dessa editora são: *Antropologia e colonialismo* (1972) de Gérard Leclerc, *Sogno, trance e follia. Una sociologia del sogno a partire dalle componenti etniche del Brasile* (1976), de Bastide.

Aspectos do contexto histórico

Após descrever brevemente o perfil editorial das editoras italianas que publicaram Darcy Ribeiro, é importante destacar o momento histórico italiano, no qual as traduções foram publicadas.

Convém destacar que a inserção das traduções de Darcy Ribeiro é limitada, uma vez que foram traduzidas somente oito obras de um total de trinta e seis. Observa-se também que entre os

¹² Véase en línea: <<http://www.jacabook.it/>>

anos 70 e 80, é publicado o Darcy Ribeiro antropólogo, e posteriormente, na década de 80, o Darcy Ribeiro romancista e isso está, muito provavelmente, relacionado ao contexto histórico.

O primeiro momento de publicação das obras de Darcy Ribeiro corresponde a uma época em que se começa a traduzir um maior número de obras brasileiras, especialmente de antropólogos e sociólogos, como Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Hollanda, Paulo Freire, Celso Furtado e outros. Essa receptividade parece ter ligação com a dimensão histórica e a situação “emocional” e ideológica da Itália daqueles anos. Os movimentos de revolta e protesto dos anos 60 e 70 foram de grande importância na península italiana e prepararam o terreno para a recepção de autores brasileiros como Darcy Ribeiro. De fato, estudos apontam nestes anos que os intelectuais se interessam muito mais pela política e cultura dos países do dito “Terceiro Mundo” e da América Latina. São os anos dos protestos estudantis que provocam um maior interesse em relação às obras que fazem parte de coleções de editoras de esquerda, como Einaudi e Feltrinelli, ou pequenas editoras de caráter militante, como é o caso de Il Saggiatore e a Jaca Book. De fato, há um interesse especial na América Latina porque, a partir de Cuba, se difundem muitos movimentos revolucionários que são vistos pela perspectiva italiana como a utopia de uma “revolução imaginada”. Dessa forma, as editoras e o público leitor dão maior atenção para as propostas literárias e culturais que provém desses países, vendo-os dotados de uma nova linfa.

Para além disso, evidencia-se que, devido ao exílio de muitos intelectuais brasileiros e até latino-americanos, por causa das ditaduras militares existentes na época, o panorama literário e cultural dos países do subcontinente americano começa a se difundir fora das próprias fronteiras, levando a própria cultura na Europa [Stegagno Picchio: 590], e portanto a uma maior tradução de obras dos países latino-americanos.

Já entre os anos 50 e 60 iniciava-se uma nova fase no mundo da indústria editorial italiana, efeito dos processos de transformação da sociedade e do mercado ligado ao *Boom* econômico junto com os movimentos de protestos. São também os anos do processo de industrialização, da afirmação do centro esquerda, que mudam fortemente o gosto do público leitor, que mostra um interesse pelas situações políticas e econômicas não só da Itália, mas também de outros países. O público se torna cada vez mais amplo e não é por acaso que neste mesmo cenário social, as editoras começam a criar um maior número de coleções econômicas e de bolso.

É nesse panorama que as editoras italianas, como Il Saggiatore, Einaudi, Feltrinelli levam à circulação obras de antropologia, de marxismo crítico e muitas outras de tipo ensaístico. Tudo isso se pode observar, por exemplo, nas escolhas e no projeto da Einaudi, que publica ensaios sociológicos com temáticas econômicas, sociais e políticas, e também sobre industrialização e subdesenvolvimento, Vietnam, movimentos de protestos na Europa e nos Estados Unidos e ainda análises entre capitalismo e cultura de massa. A partir da publicação de livros abordando essas problemáticas, a editora começa inclusive a criar novas coleções, como Saggi, Biblioteca di Cultura Filosofica, Piccola Biblioteca Einaudi. Ao ter como base este tipo de política editorial, não surpreende a publicação da obra de Darcy Ribeiro *Le Americhe e la civiltà* (1973) na coleção Piccola Biblioteca Einaudi, juntamente com obras de autores italianos, como Giorgio Giorgetti, Bruno Vecchio e muitos outros. Vale destacar que este livro de Darcy Ribeiro é um ensaio sociológico que explica as razões das diferenças econômicas entre países dos ditos primeiro e terceiro mundo.

O mesmo projeto é seguido também pela editora Il Saggiatore, que publica e divulga obras antropológicas, etnológicas e disciplinas afins. De fato, essa mesma editora traduz outra obra de Darcy Ribeiro, *Il dilemma dell'America Latina* (1976), que trata das razões do subdesenvolvimento da América Latina e de sua

dependência da América do Norte, colocada em uma coleção em que despontam obras de autores conhecidos mundialmente, como Lévi-Strauss, Émile Durkheim, Lukács. Darcy Ribeiro é o único brasileiro ao lado de autores tão conceituados.

Contudo, se os anos 70 são caracterizados por um forte componente político e ideológico refletindo nas estratégias editoriais, é nos anos 80 que se amplia a circulação de obras ficcionais, especialmente, o romance. Isso porque há uma nova situação política nacional e internacional, na qual diminui o interesse nos países do assim chamado “Terceiro Mundo” e conseqüentemente as temáticas divulgadas pelos ensaios, fechando, dessa forma, este capítulo da editoria italiana. Essa queda no interesse pelos temas da América Latina e na “utopia latinoamericana” está ligada, muito provavelmente às notícias das ditaduras e dos muitos crimes cometidos nestes países, mas também porque na história da Itália começa um período trágico, que é o dos atos de terrorismo.

Então, não é por acaso que Darcy Ribeiro tenha a partir de 1979 todos os seus quatro romances traduzidos, como é possível ver no quadro 1. De fato, Ferretti na *Storia dell’editoria letteraria in Italia: 1945-2003* afirma:

In generale il 1978 segna nella vita pubblica italiana una frattura netta alla quale corrisponde un mutamento anche nella piccola editoria. Il sequestro e l’omicidio Moro come momento culminante della fase violenta del brigatismo e la fine dei movimenti del 77, accelerano il riflusso della politica. Riflusso che in termini editoriali vuol dire anche un rinnovato interesse verso la letteratura, come mondo alternativo o spazio di riflessione o rifugio consolatorio [Ferretti: 299]¹³.

¹³ Em geral o ano de 1978 marca na vida pública italiana uma fratura precisa, que corresponde a uma mudança também na pequena editoria. O sequestro e o homicídio Moro como momento culminante da fase violenta do banditismo e o fim dos movimentos de 77, aceleram o refluxo da política. Refluxo que em termos editoriais quer dizer também um renovado interesse na literatura, como mundo

Há portanto uma mudança no interesse do público leitor, dos intelectuais e, das próprias editoras, mostrando um afastamento das temáticas ideológico-políticas, devido em parte aos fatos dramáticos e violentos, como o caso Moro e atos de terrorismo, deslocando a atenção para a literatura. De fato, “nel giudizio 1983 di Vittorio Foa in sostanza, è la crisi di quella ‘cultura di sinistra’ che si era espressa editorialmente nell’incontro fra la ‘tradizione liberaldemocratica e il marxismo’, aprendosi ad altre esperienze” [Ferretti: 276]¹⁴.

A citação acima confirma que a transformação do contexto cultural e histórico, como as exigências do público leitor, reflete na divulgação e recepção das obras do autor brasileiro, que segue os padrões histórico-sociais e editoriais, pois em um primeiro momento circularam os ensaios antropológicos e depois os romances.

Conclusão

Após essa descrição da circulação das traduções italianas do autor brasileiro, focando nas editoras que o publicaram, buscou-se mostrar e analisar o panorama dos principais agentes de divulgação de Darcy Ribeiro na Itália nos anos 70 e 80. Para entender a recepção de um autor, assim como o panorama cultural de um país, devemos olhar ao mesmo tempo para a cultura, a literatura, a história e a economia, considerando tudo dentro de um polissistema. Não por acaso as primeiras publicações italianas das traduções de Darcy Ribeiro começam nos anos 70, correspondendo a uma situação histórica caracterizada pelos protestos de 68, pelos movimentos estudantis e, ao mesmo tempo, pelo processo de industrialização e *Boom* econômico, que levam o público leitor, cada vez mais burguês e operário, a se interessar por obras de temáticas

alternativo ou espaço de reflexão ou refúgio consolatório’.

¹⁴ ‘No julgamento 1983 de Vittorio Foa, é a crise da ‘cultura de esquerda’ que se tinha expresso editorialmente no encontro entre a ‘tradição liberal-democrata e o marxismo’, abrindo-se a outras experiências’.

sociológicas e de corrente marxista. De fato, as editoras italianas e seus projetos refletem o contexto histórico, as mudanças da sociedade e do mercado. Essas estratégias levam, na década de 70, do século XX, ao predomínio de obras ensaísticas de caráter militante, polêmico e de posição marxista, como é o caso das obras pertencentes aos Estudos de Antropologia da Civilização de Darcy Ribeiro, autor militante, marxista e latino-americano, que aborda temáticas ligadas ao contexto histórico italiano. Além disso, são obras que se dirigem a um novo público, que está crescendo em consequência da afirmação de uma cultura de massa. Ao contrário, nos anos 80, são os romances de Darcy Ribeiro que ganham espaço no mercado editorial italiano. Esses romances não deixam de retratar, de maneira ficcional e com habilidade narrativa, as questões sociais e políticas em relação à causa indígena e aos conhecimentos antropológicos. Portanto, as editoras seguiram as transformações da sociedade e do contexto histórico, intercedendo às exigências do público leitor*.

Bibliografia

- CESARI, SEVERINO. 1991. *Colloquio con Giulio Einaudi*. Roma-Napoli: Theoria.
- FELTRINELLI, CARLO. 1999. *Senior Service*. Milano: Feltrinelli.
- FERRETTI, GIAN CARLO. 2004. *Storia dell'editoria letteraria in Italia: 1945-2003*. Torino: Giulio Einaudi.
- RIBEIRO, DARCY. 1968. *O processo civilizatório: Etapas da evolução sócio-cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- . 1970 a. *As Américas e a civilização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- . 1970 b. *Os índios e a civilização: A integração das populações indígenas no Brasil moderno*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- . 1971 a. *El dilema de América Latina*. México: Siglo XXI.
- . 1971 b. *Fronteras indígenas de la civilización*. México: Siglo XXI.
- . 1973 a. *Il processo civilizzatore: Tappe dell'evoluzione socioculturale*. Trad. Alberto Pescetto. Milano: Feltrinelli.
- . 1973 b. *In difesa delle civiltà-indios*. Trad. Franco Reallini. Milano: Jaca Book.
- . 1975. *Le Americhe e la civiltà*. Trad. Alberto Pescetto. Torino: Einaudi.
- . 1976 a. *Il dilemma dell'America Latina*. Trad. Mirella Malfatti. Milano: Il Saggiatore.

* Início de avaliação: 10 mar. 2014. Fecha de aceptación: 30 jun. 2014.

A circulação das obras de Darcy Ribeiro na Itália

- . 1976 b. *Maíra*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
 - . 1978. *O dilema da América Latina: Estruturas de poder e forças insurgentes*. Petrópolis: Vozes.
 - . 1979. *Maíra*. Trad. Daniela Ferioli. Milano: Feltrinelli.
 - . 1981. *O mulo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
 - . 1982. *Utopia selvagem*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
 - . 1983. *Il mulo*. Trad. Daniela Ferioli. Milano: Feltrinelli.
 - . 1987. *Utopia selvaggia*. Trad. Daniela Ferioli. Torino: Einaudi.
 - . 1988. *Migo*. Rio de Janeiro: Guanabara.
 - . 1990. *Frontiere indigene della civiltà: Gli indios del Brasile fino agli anni '60*. Trad. Franco Realini. Milano: Jaca Book.
 - STEGAGNO PICCHIO, LUCIANA. 1997. *Storia della letteratura brasiliana*. Torino: Einaudi.
 - TRAFAGLIA, NICOLA; VITTORIA, ALBERTINA. 2007. *Storia degli editori italiani: Dall'Unità alla fine degli anni Sessanta*. Roma-Bari: Laterza.
 - VIGINI, GIULIANO. 1999. *Rapporto sull'editoria italiana*. Milano: Editrice Bibliografica.
- <www.einaudi.it>
<www.fabulaeditore.com>
<www.ilsaggiatore.com>
<www.jacabook.it>
<www.lafeltrinelli.it>